



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

## **O capital social nas relações sociais de agricultores parceiros dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra, no Nordeste Paraense**

Josiele Pantoja de Andrade<sup>1</sup>, Osvaldo Ryohei Kato<sup>2</sup>, Ruth Helena Cristo Almeida<sup>3</sup>, Wagner Romulo Lima Lopes Filho<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Bolsista do CNPq PIBIC/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 9º semestre do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: josiele.andrade@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pesquisador, Dr. Agricultura Tropical, Embrapa Amazônia Oriental. Orientador. E-mail: osvaldo.kato@embrapa.br

<sup>3</sup> Mestre em Sociologia Geral e professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: ruth.almeida@ufra.edu.br

<sup>4</sup> Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmico do 9º semestre do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: wagnerfilho\_07@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar o capital social em comunidades rurais do nordeste paraense. As ferramentas utilizadas para coleta de dados foram: o Questionário Integrado para Medir Capital Social – QI MCS e entrevistas semi-estruturadas a partir QI MCS composto de perguntas abertas e fechadas. Dos 32 agricultores entrevistados 100% fazem parte da associação e dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra, porém 44% destes agricultores participam de outros diferentes grupos dentre os quais destacamos: futebol, igreja, mutirão, conselho escolar, associação de meliponicultores de Igarapé Açú, grupo de agricultor São Sebastião e horta orgânica. Quanto à participação dos agricultores parceiros ou membros de sua família nas atividades em grupo, as mais citadas foram: reuniões na associação, intercâmbio, mutirão, dia de campo. Os dados apontam que os agricultores das comunidades São João, Novo Brasil e Aparecida participam mais de grupos que os agricultores de Nova Olinda e Nossa Senhora do Rosário. Os agricultores das comunidades de São João, Nova Olinda e Novo Brasil e Aparecida são os que melhor interagem interna e externamente a comunidade, porque participam mais das reuniões das associações, dos dias de campo e dos intercâmbios.

**Palavras-chave:** grupos, participação, comunidade (não representam o trabalho)

### **Introdução**

O capital social é um conceito que considera as características culturais de existência, confiança, reciprocidade e solidariedade na sociedade civil, vitais para o aperfeiçoamento da democracia das comunidades, das pessoas e da sociedade política. (PUTNAM, 2002). É essencial o estudo mais aprofundado das variáveis sociais que circundam as comunidades rurais, remetendo a uma abordagem multidimensional aos sistemas de produção pela pesquisa científica, cujas contribuições estão além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos, sendo necessário um estudo holístico, incorporando



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, ambientais, como variáveis culturais, políticas, organizacionais, sociais e éticas. O objetivo deste trabalho foi analisar o capital social em comunidades rurais do nordeste paraense que trabalham em sistemas de produção de corte e trituração de capoeira com consolidação de sistemas agroflorestais.

### **Material e Métodos**

O estudo foi realizado com 32 agricultores familiares distribuídos entre às comunidades de São João (12 agricultores), Nova Olinda (8 agricultores), Nossa Senhora do Rosário (4 agricultores), Novo Brasil e Nossa Senhora Aparecida (8 agricultores), localizadas nos municípios de Igarapé-Açu e Marapanim, nordeste paraense, no período de novembro a dezembro de 2012. As comunidades fazem parte do projeto Raízes da Terra, em parceria com o projeto Tipitamba, da Embrapa Amazônia Oriental.

O projeto Tipitamba trabalha o desenvolvimento de sistemas agrícolas alternativos com base no corte e trituração da capoeira, entre eles os sistemas agroflorestais. O projeto Raízes da Terra é financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, e tem por objetivo buscar alternativas agroecológicas para redução do desmatamento e das queimadas. Suas atividades são desenvolvidas em parceria com o projeto Tipitamba, que possui entre seus objetivos, desenvolver uma análise sistêmica das questões ligadas a aspectos socioeconômicos, a percepção dos agricultores relacionada à tecnologia, as relações sociais existentes entre as famílias.

Para a coleta de dados foram utilizados: 1- Questionário Integrado para Medir Capital Social – QI MCS, proposto por Grootaert *et. al.* (2003), a partir de um conjunto de estudos e pesquisas desenvolvidos pelos autores sobre o tema; e 2 - Entrevistas semi-estruturadas a partir QI MCS com perguntas que dizem respeito a grupos e redes, confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, informação e comunicação, coesão e inclusão social, autoridade ou capacitação e ação política e divisão do trabalho, sendo composto de perguntas abertas e fechadas. Os dados dos questionários foram analisados através de uma análise descritiva, construídos no programa Microsoft Office Excel.

### **Resultados e Discussão**

Para análise do capital social foi utilizado o critério de participação dos agricultores parceiros dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra em grupos, reuniões, mutirões e/ou intercâmbios.

Dos 32 agricultores entrevistados 100% fazem parte da associação e dos projetos Tipitamba e



Raízes da Terra, porém 44% destes agricultores participam de outros diferentes grupos dentre os quais se destacam: futebol, igreja, mutirão, conselho escolar, Associação dos Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas de Igarapé Açu – AMIGA, grupo de agricultor São Sebastião e horta orgânica (coordenado pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA).

Dentre os entrevistados 3% dos agricultores da comunidade Nova Olinda participa do grupo futebol; das comunidades Novo Brasil e Aparecida, 19% dos agricultores participam de diversos grupos entre eles está: igreja, conselho escolar, horta orgânica da UFRA, Associação dos Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas de Igarapé Açu, grupo de agricultor de São Sebastião; da comunidade Nossa Senhora 3% dos agricultores participa do grupo igreja; e dos agricultores de São João, 19% participam de grupos (igreja, mutirão, horta orgânica da UFRA, Associação dos Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas de Igarapé Açu. Percebe-se que no universo amostral utilizado na pesquisa 44% dos estão participando de outros grupos além da associação e dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra.

Espera-se que uma comunidade que tenha maior quantidade de grupos ou associações e lideranças participativas, terá maior capacidade de gerar e acumular capital social. (GROOTAERT *et. al.*, 2003)

Quanto à participação dos agricultores parceiros dos projetos ou membros de sua família nas atividades em grupo, a tabela 1 demonstra o número de vezes em que uma determinada atividade foi citada pelo grupo de agricultores de cada comunidade. Sendo as atividades mais citadas: reuniões nas associações, intercâmbio, mutirão e dia de campo.

Tabela 1. Número de citações em que determinada atividade foi mencionada pelos agricultores parceiros dos projetos das comunidades Nova Olinda (NO), Novo Brasil e Aparecida (NBA), Nossa Senhora do Rosário (NSR) e São João (SJ)

ATIVIDADES	NO	NBA	NSR	SJ
REUNIÕES NA ASSOCIAÇÃO	4	6	1	10
INTERCÂMBIO	3	2	0	6
MUTIRÃO	1	0	0	2
DIA DE CAMPO	4	2	0	8

Observa-se que dentre as atividades que os agricultores participam, as reuniões nas associações estão tendo maior participação dos agricultores nas comunidades, enquanto que os intercâmbios e dias de campo estão presentes em parte das comunidades, já o trabalho do mutirão é praticamente inexistente em todas as comunidades.

O capital social, com base na interação social, encontra-se vinculado como meio que os indivíduos possuem para o acesso a recursos decorrentes de suas relações com outras pessoas,



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

representando assim, o conjunto de redes, relações e normas que facilitam ações coordenadas na resolução de problemas coletivos e que proporcionam recursos que habilitam os participantes a acessarem bens, serviços e outras formas de capital (SCHMIDT, 2009, p. 1760).

### **Conclusões a conclusão está fortemente com caráter de resultados. Melhorar**

Os agricultores das comunidades de São João, Nova Olinda e Novo Brasil e Aparecida são os que melhor interagem interna e externamente a comunidade, porque participam mais das reuniões das associações, dos dias de campo e dos intercâmbios. Enquanto que os agricultores da comunidade Nossa Senhora do Rosário é quase inexpressiva sua participação em reuniões da associação, sendo estes os que menos interagem na comunidade.

As comunidades de São João, Novo Brasil e Nova Olinda, estão com o capital social mais fortalecido, visto a presença de diferentes grupos e a participação em atividades coletivas.

### **Agradecimentos**

Ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), ao projeto Manejo da capoeira na agricultura da Amazônia sem o uso do fogo e aos agricultores parceiros pelas entrevistas concedidas.

### **Referências Bibliográficas**

GROOTAERT, C. et al. **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS) (Integrated Questionnaire for the Measurement of Social Capital) (SC-IQ)**. Banco Mundial Grupo Temático sobre Capital Social, 2003. 73p.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SCHMIDT, João Pedro. Exclusão, inclusão e capital social: o capital social: o capital social nas ações de inclusão. In: Leal, R.; REIS, R.G. **Direitos sociais e políticas públicas 6**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009, p. 1755-1786.